

anos de idade – se encontram entre o segundo e oitavo período letivo do curso de Bacharelado em Trompete. Por questões éticas os nomes dos discentes foram substituídos por letras, conforme a tabela a seguir:

Discente	A	B	C
Há quanto tempo toca o instrumento aproximadamente?	7 anos	20 anos (15 anos)*	9 anos
Iniciou seus estudos na banda da cidade natal?	Sim	Sim	Sim
Período atual no curso de bacharelado	6º	2º	8º
Teve orientação sobre respiração	Não	Não	Não

Tabela 1. Dados dos participantes obtidos por meio de entrevistas. * Obs.: “B” teve uma interrupção de 5 anos na prática do instrumento.

“A” considera a prática de exercícios de respiração importante para a execução do trompete, embora não faça uso, trabalhando sua respiração sempre no estudo com o instrumento. “A” informa ainda que a prática de atividade física de caráter aeróbico traz aumento em sua capacidade de tocar o instrumento por um período de tempo maior, além de melhorias na qualidade do som produzido no trompete. “A” cita ter dificuldades relacionadas ao uso da respiração no ato de tocar o trompete. Suas principais queixas são de estabelecer relação do movimento do ar com a vibração dos lábios (produção do som) e na identificação dos locais ideais para realizar a inspiração durante a execução de alguma obra.

Durante os estudos individuais de “A”, não há foco ao processo da respiração, mas é percebido que sua respiração é realizada com o objetivo de conseguir executar grandes trechos musicais. “A” relata também que não compreende a respiração como uma técnica, mas sim como um pré-requisito para se tocar qualquer instrumento de sopro.

Apesar de “B” afirmar não ter sido orientado acerca da respiração no início de seu aprendizado do trompete, este considera importante a prática dos exercícios de respiração nos seus estudos do trompete. Embora essa prática seja considerada importante, “B” não faz uso dos exercícios diariamente, apenas ocasionalmente.

De acordo com o relato de “B”, é possível produzir um som mais “cheio” e controlar



melhor o fraseado utilizado nas obras musicais com o uso da respiração adequado. Este aluno cita que não nota o efeito dos exercícios de respiração ao tocar o trompete, mas quando o processo respiratório é realizado conscientemente os resultados são positivos.

Foi apresentado no relato de “B” que suas dificuldades relacionadas à respiração ocorrem principalmente no momento da performance no palco, onde o mesmo se encontra muitas vezes ofegante, comprometendo assim o controle do sopro. Apesar dessa dificuldade, “B” mostra-se preocupado em fazer uma respiração completa durante o ato de tocar, procurando basear-se na forma com que os grandes profissionais respiram, ou seja, “de maneira natural”¹.

“C” considera o estudo da respiração o ponto de partida para a prática do trompete e faz uso de exercícios respiratórios frequentemente, principalmente quando o mesmo percebe que o processo da respiração não está satisfatório. Segundo ele, os exercícios respiratórios trabalhados têm como principal finalidade a compreensão do processo natural da respiração, que deve ser utilizado ao tocar o instrumento.

Durante sua prática do trompete, “C” percebe que “uma respiração pequena, onde se inspira pouco ar, o som tende a ficar pequeno, inconstante e pobre em ressonância” em distinção a uma respiração grande, onde o objetivo é encher todo o pulmão de ar e produzir um som grande, rico em harmônicos e com melhor projeção. É evidenciado por “C” que, um bom domínio sobre a respiração produz um som mais rico em harmônicos.

“C” relata que possui dificuldades na reposição do ar em determinados trechos de obras executadas em seu repertório, mas, sempre que a faz, procura aproveitar toda capacidade de absorção do seu pulmão sem causar tensões desnecessárias.

De acordo com o relato destes alunos, é possível notar que a respiração quando utilizada como recomendado na bibliografia (respiração completa e bem relaxada) proporciona grandes benefícios na prática do trompete.

¹ Informação oral obtida durante a pesquisa informal.



3. Conclusão

O presente artigo abordou o processo da respiração como aspecto capaz de produzir melhorias na execução do trompete utilizado por três graduandos.

Com o desenvolvimento deste trabalho, foi possível perceber que a respiração indevida é capaz de causar problemas na sonoridade do instrumentista (AZEVEDO, 2014, p. 01). Entende-se então que, a respiração completa é ideal para tocar trompete, pois utiliza a máxima capacidade de ar no corpo sem sufocar (BELTRAMI, 2008, P. 22), proporcionando desta forma um controle melhor da sonoridade.

Um dos principais motivadores para este trabalho foi a constatação de haver uma falta de conscientização de alguns instrutores de trompete quanto a importância do bom uso da respiração. Este fato ocorre pela simples falta de conhecimento dos instrutores de trompete ou pelo desconhecimento da importância da respiração.

Através da realização deste trabalho foi possível perceber que a conscientização do processo respiratório no ato de tocar o trompete proporciona muitos benefícios à qualidade sonora resultante. Estes benefícios são observados através de um melhor controle nos fraseados das obras executadas e também na ausência de fadiga muscular durante a performance.

Espera-se que mais trabalhos nesse sentido sejam desenvolvidos com o objetivo de difundir informações sobre a respiração aos instrutores de trompete e estudantes em nível iniciante.

4. Referências

AZEVEDO, H. N. S. DE. A Otimização da Respiração na Aprendizagem da Trompete. 2014.

BELTRAMI, C. A. Estudos Dirigidos Para Grupos de Trompetes: Fundamentos Técnicos e Interpretativos. v. 53, n. 9, 2013.